

Consolidação das dívidas agrada Brizola

por Ivanir José Bortot
de Brasília

O secretário da Fazenda do Rio de Janeiro, Cibilis Viana, junto com os demais secretários de Fazenda do Sudeste, inicia o processo de negociação das dívidas dos estados com o governo federal, na quinta-feira, em Brasília. O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, disse ontem ao governador carioca, Leonel Brizola, que o governo federal deverá refinar as dívidas de todos os estados com vinte anos de prazo desde que essas unidades federativas promovam um ajuste fiscal.

"Foi uma surpresa agradável conhecermos as idéias gerais de medidas que o governo federal pretende adotar em relação aos estados e municípios. A União pretende consolidar todas as dívidas em vinte anos", disse Leonel Brizola

após encontro com o ministro da Economia.

O governo federal exigirá dos estados um ajuste fiscal onde as receitas sejam aplicadas, dentro dos seguintes parâmetros: das receitas líquidas 60% deverão ser aplicadas com a folha de pessoal. Os estados terão um limite de 15% de receitas para cobrir as necessidades de custeio da máquina administrativa, 15% para aplicar como serviços da dívida interna e externa e 10% das receitas líquidas em novos investimentos.

"Vamos examinar, mas não será fácil a aplicação. Os estados não são homogêneos", comentou o governador Leonel Brizola.

O governo do Rio de Janeiro atualmente vem aplicando 90% das suas receitas com despesas de pessoal. Leonel Brizola entrou com recursos no Supremo Tribunal Federal para cas-

sar uma liminar concedida pelo desembargador do Rio de Janeiro determinando que fossem pagos salários entre Cr\$ 4 milhões e Cr\$ 9 milhões para funcionários públicos. O secretário da Fazenda, Cibilis Viana, espera reduzir no curto prazo para 80% os gastos com pessoal, a partir das receitas líquidas.

A negociação das dívidas entre o governo federal e o Rio de Janeiro, que começa nesta semana, deverá ser precedida sobre uma definição em relação à responsabilidade pela construção do metrô. Se o governo federal é o responsável deverá contabilizar uma dívida de US\$ 3,5 bilhões e neste caso o Rio de Janeiro aparece como credor da União. "Acho que esta dívida não nos pertence. Se quiser o governo federal poderá levar tudo", disse Brizola referindo-se às obras do metrô.

Leonel Brizola relacionou como débito do governo do Rio de Janeiro com a União um total de US\$ 63 milhões. As dívidas da Companhia Siderúrgica Nacional, Rede Ferroviária Federal, Caixa Econômica Federal, Nuclebrás e Siderbrás, para com o governo carioca, vencidas atingem US\$ 473 milhões. Neste caso, é a União que tem débito com o governo do Rio de Janeiro.